

*Permanências e singularidades da festa de São José do
município de Pedrinhas/Sergipe*

*Permanencia y singularidades de la fiesta de San José el
Municipio de Pedrinhas/Sergipe*

*Permanencies and singularities of Saint Joseph's party in
Pedrinhas/Sergipe country*

Auceia Matos Dourado
Universidade Federal de Alagoas
auceia.dourado@penedo.ufal.br

Maria Augusta Mundim Vargas
Universidade Federal de Sergipe
guta98@hotmail.com.br

Resumo

Em Sergipe, as festas religiosas católicas são numerosas. Elas são realizadas pelas arquidioceses, dioceses, vicariatos, paróquias, capelas ou, espontaneamente, pelo povo. Essas festas expressam um momento de fé, agradecimento, reverência e devoção ao santo padroeiro. Dentre todos os padroeiros católicos, São José é o mais comemorado em Sergipe, estado que possui o maior número de igrejas envolvidas. O presente artigo discute a paisagem da Festa de São José – considerada a mais importante do calendário festivo da cidade sergipana de Pedrinhas –, buscando compreender suas mobilidades, permanências e singularidades. O trabalho foi realizado por meio de observações *in loco*, tanto dos preparativos como do festejo propriamente dito, aplicação de questionários, entrevistas com participantes e organizadores da festa, e registro fotográfico.

Palavras-chave: Festa religiosa, padroeiro, São José, paisagem.

Resumen

En Sergipe fiestas religiosas católicas son numerosas, realizado por arquidiócesis, diócesis, vicariatos, parroquias, capillas o espontáneamente por el pueblo. Fiestas expresan un momento de fe, gratitud, reverencia y devoción a la patrona. Entre todos los santos católicos, San José es el más conmemorado en Sergipe, estado que tiene el mayor número de iglesias que lo veneran como protector. El presente artículo discute el paisaje de la fiesta de San José en Pedrinhas, ciudad de Sergipe, con el objetivo de

comprender sus movilidades, las permanencias y las singularidades visto que ese es el día más importante del calendario festivo del municipio. El trabajo se llevó a cabo por medio de observaciones *in loco*, tanto de los preparativos como del festejo propiamente dicho, aplicación de cuestionarios, entrevistas con participantes y organizadores de la fiesta, y registro fotográfico.

Palabras clave: Fiesta religiosa, Patrón, San José, Paisaje.

Abstract

In the state of Sergipe there are several Catholic Religious Parties, performed by the archdioceses, dioceses, vicariates, parishes, chapels or spontaneously by the people. Those parties express faith, gratitude, reverence and devotion to the patron saint. Among all the parties, the Saint Joseph's is the most celebrated in the state with the largest number of churches involved. This article intends to discuss the scenery of Saint Joseph's party in Pedrinhas city, countryside of Sergipe, trying to comprehend its mobilities, permanencies and singularities. This party is considered the most important on the county party calendar. This work was made by local observations, both of the preparation and of the celebration itself, application of questionnaires, interviews with participants and party organizers, and photographic record.

Keywords: Religious party, Patron, Saint Joseph, Landscape.

Introdução

As festas, enquanto elementos sociais, consistem em um ato coletivo que implica uma determinada estrutura social. Elas, geralmente, articulam-se em torno de um objeto focal, que pode ser um ente real ou imaginário, um acontecimento, um anseio ou uma satisfação coletiva (GUARINELLO, 2001). Nesse sentido, a festa como representante dos costumes e das tradições é também reveladora da dimensão cultural de uma sociedade. Cada sociedade, em seu tempo e ao seu modo, festeja a vida, a morte, as colheitas, as conquistas, enfim, as dimensões da vida cotidiana.

Inerentes à dimensão da vida cotidiana, as festas, sobretudo as religiosas, desde sua gênese, representam um momento de sociabilidade. São uma oportunidade de rever os amigos, visitar os parentes ou recebê-los em casa e de estabelecer laços, inclusive de solidariedade.

O espaço de sociabilidade, para a maior parte da população, se realizava fora do âmbito domiciliar, uma vez que os grandes momentos de interação social eram as festas religiosas. As práticas católicas eram marcadas por efusivas manifestações de fé visíveis nas missas com corais, nas procissões – caminho do devoto à Casa do Pai – repletas de alegorias e nas festas com músicas, danças, comidas, bebidas e fogos de artifício (JURKEVICS, 2005, p. 74).

Destaca-se, pois, que a religião foi de suma importância para que se criasse a cultura do festejar, do celebrar, ou seja, a festa como elemento social. Para além da devoção,

ir à festa também significa estabelecer laços de convivência com outras pessoas, além da família.

A religião era o núcleo firme da convivência, foi ela que impregnou todas as manifestações da vida social. As festas e manifestações religiosas constituíam uma forma de reunião social, sobretudo nas regiões rurais, dos engenhos e fazendas isoladas. O sagrado e profano andavam unidos e juntos. As procissões e as festas religiosas quebravam a monotonia e a rotina diária, sendo, na maior parte das vezes, uma das poucas oportunidades para o povo se distrair e se divertir (WERNET, 1987, p. 24-25).

Dentre as festas mais importantes do calendário religioso estão as festas de padroeiro. Para Brandão (1978), a festa de padroeiro é uma expressão de identidade de uma comunidade através do modo como essa se organiza para homenagear seus santos protetores, por meio de símbolos e rituais, sob a influência da Igreja, a qual estabelece um tempo de vida litúrgica. A entrada da instituição religiosa nas manifestações populares, até os limites permitidos por sua posição na sociedade, contribui para a afirmação das territorialidades religiosas (BRANDÃO, 1978; CORRÊA, 2004).

A pesquisa de campo e as observações realizadas sobre as festas no estado de Sergipe¹, sobretudo as festas de padroeiro, permitem-nos destacar que esse evento transforma a paisagem da cidade, dos povoados, das vilas, das ruas por onde passa o cortejo, que tem na procissão o seu ponto máximo, quando se expressa com mais fervor a devoção do povo ao santo padroeiro.

No estado de Sergipe as festas são numerosas, com destaque para as de padroeiro, ou seja, festas dedicadas aos santos católicos. O presente artigo discute a paisagem da Festa de São José no município de Pedrinhas/SE, buscando compreender mobilidades, permanências e singularidades desse evento. Existem outras festas no município, mas, ali, os festejos ao santo padroeiro se revestem de simbolismo e de fé mais veementemente, demonstrando um significado próprio, um jeito peculiar de se manifestar.

Para atingir o objetivo proposto, consultamos informações sobre os principais padroeiros católicos das igrejas no estado de Sergipe². Realizamos observações *in loco* das festas religiosas, bem como aplicamos questionários e entrevistas com os participantes e organizadores das festas. Visitamos 47 dos 75 municípios do Estado¹.

Nesta análise, utilizaremos os dados sobre a Festa de São José, em Pedrinhas/SE, apresentando o artigo em quatro partes: *i*) introdução contendo a apresentação temática do

¹ A pesquisa de campo foi realizada entre os anos de 2010 e 2012, pela equipe do Projeto “A dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial de Goiás, Ceará e Sergipe”.

² O mapeamento sobre padroeiros foi realizado por Solimar Guindo M. Bonjardim no período de 2010 e 2012, como parte do trabalho de sua tese “Patrimônio cultural: território e poder da Igreja Católica em Sergipe”, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe (PPGEO/UFS).

artigo, bem como o objetivo e a metodologia utilizada; *ii*) análise sobre a paisagem enquanto categoria geográfica e as territorialidades construídas pelas festas e pela igreja; *iii*) a Festa de São José em Pedrinhas e sua singularidade e; *iv*) considerações acerca da temática apresentada.

A Festa de São José em Pedrinhas: paisagem e territorialidades

Os primeiros registros de população no território datam do ano de 1620, pelos proprietários das sesmarias, que vinham dos rios Taquari e Carnaíba. Porém, a cidade surgiu a partir da construção do engenho Pedrinhas, na segunda metade do século XIX, em terras dos municípios de Arauá e Itabaianinha, quando, com a ajuda do proprietário do engenho, o Sr. Francisco Manoel Góes, iniciou-se uma feira livre no local, o que fez surgir o arraial Pedrinhas. Todavia, o arraial prosperou com a implantação da linha férrea Leste Brasileiro, tendo sido elevado à cidade em 6 de fevereiro de 1953, possuindo atualmente 17 povoados.

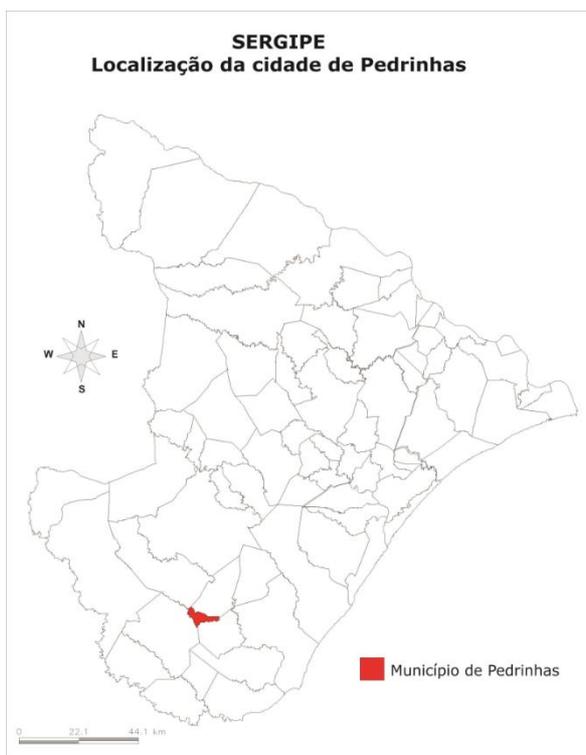


Figura 01: Localização do Município de Pedrinhas/Sergipe

Elaboração: Bonjardim (2014).

Fonte: Atlas Digital de Recursos Hídricos, 2012.

O município de Pedrinhas localiza-se no Leste sergipano e possui uma população estimada de nove mil habitantes, distribuídos em seus 34 Km² de área da unidade territorial (IBGE, 2010). Distante 73 quilômetros da capital Aracaju, Pedrinhas assenta-se sobre um relevo suave ondulado com altitude em torno de 160 metros (Figura 1).

A economia da cidade está voltada para a citricultura e o plantio de mandioca, amendoim, feijão, milho, além das atividades ligadas à pecuária, com traços perceptíveis no cotidiano da cidade pela circulação de tratores, carroças, caminhoneiros e caminhões. Para quem visita Pedrinhas, a Praça São José, que leva o nome do padroeiro da cidade, é a principal referência, bem como a estação ferroviária, outro marco para o município (Trabalho de campo, 2012; IBGE, 2010).

A escolha para retratar em Pedrinhas a festa do Padroeiro São José, se justifica, sobretudo, em função da importância de tal festividade para a cidade, enquanto elemento afirmativo da religiosidade e da identidade. Foram catalogados outros festejos no município, a exemplo das festas de São Francisco de Assis, Senhor do Bomfim, Santo Antônio e Nossa Senhora Aparecida. Contudo, a festa do Padroeiro São José, realizada há mais de 80 anos, é considerada o evento mais significativo da cidade.

As comemorações a São José provavelmente começaram no Egito, mas foi no Ocidente que esse festejo ganhou maior popularidade. Em 1870, o papa Pio IX o proclamou “Patrono da Igreja Universal”, dada a sua popularidade entre os fiéis e a sua representatividade para a Igreja. São José é conhecido entre os seus devotos como o pai terreno de Jesus, aquele que foi provedor das necessidades da família, tutor do seu filho adotivo e sempre pronto a satisfazer os desejos de Deus (REISER, 2010). Por isso, a imagem de José está sempre associada à família e à proteção, como se pode observar a seguir:

São José escolhido pelo Pai para ser o guarda fiel e providente dos seus dois maiores tesouros: O Filho de Deus e a Virgem Maria, e ele cumpriu com a máxima fidelidade sua missão. Eis porque o Senhor lhe disse: “Servo Bom e Fiel! Vem participar da alegria do teu sonho” (BÍBLIA, Mateus, 25, 21 apud REISER, 2010, p. 1).

A vós, São José, recorremos em nossa tribulação e, cheios de confiança, solicitamos o vosso patrocínio. Pelo laço sagrado de caridade que vos uniu à Virgem Imaculada, Mães de Deus, e pelo amor paternal que tivestes ao Menino Jesus, ardentemente vos suplicamos que lanceis um olhar benigno sobre nós, que somos a herança que Jesus Cristo conquistou com seu sangue, e nos socorreis nas nossas necessidades, com o vosso auxílio [...]. Protegei, ó guarda providente da divina família, o povo eleito de Jesus Cristo [...]. Amém (ORAÇÃO A SÃO JOSÉ apud CORREIA, 2010, p. 1).

A tradição católica também associa a imagem de São José ao trabalho, à plantação e à colheita. Esse santo é popularmente conhecido como protetor dos

agricultores, o santo que traz a chuva para o início do processo de germinação das sementes. É o santo a que se agradece, juntamente com São João, pela fartura da colheita, sendo que São João é ovacionado após a colheita e São José no início da plantação. É crença entre os devotos, principalmente no nordeste do Brasil, que se chover no dia de São José a colheita será farta, sobretudo do milho, principal produto plantado nesse período para ser consumido no mês de junho, nos festejos juninos. Nesse sentido, percebe-se que a religiosidade e as festas de santos demonstram uma estreita dependência da divindade cultuada com o cotidiano dos devotos (D'ABADIA; SILVA, 2012). São José aparece como um santo próximo ao povo, um exemplo a ser seguido e imitado, um santo provedor e protetor da família.

A Festa de São José é realizada anualmente no dia 19 de março, contudo, os preparativos para os festejos, na maioria das paróquias, ocorrem ao longo do ano, com a realização de campanhas para arrecadar recursos financeiros. Na maioria das festas de padroeiro, a Igreja forma uma comissão de trabalho composta por pessoas escolhidas, pelo padre e pelos ministros da igreja, bem como pelos seus membros, e, em alguns casos, também por representantes da prefeitura, que realizam o planejamento das ações definindo todas as atividades e os rituais que compõem a parte religiosa, a saber: as missas, as novenas ou trezenas, os batizados, as ladainhas, o ofício, a alvorada festiva, a procissão, dentre outros. Em um segundo momento, é feito o levantamento sobre os gastos e as fontes de arrecadação (prefeitura, comerciantes e fiéis colaboradores, governo do Estado, patrocinadores). Também são realizados bingos, leilões, quermesses ou rifas, para somar recursos para a organização e o desenvolvimento da festa.

Em Pedrinhas, a organização da festa, o culto ao santo, a devoção e a representatividade do padroeiro para a localidade instituíram uma territorialidade religiosa que pode ser descrita como o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições e grupos locais – leia-se igreja, poderes instituídos, a população e suas representações – no sentido de controlar um dado território. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém com seu território (ROSENDAHL, 2005).

A Igreja Católica na cidade de Pedrinhas possui um papel fundamental na construção dessa territorialidade, na medida em que se firma tanto no campo religioso quanto no campo social. A igreja organiza eventos, promove encontros, articula grupos de trabalho para arrecadar doações, distribui tarefas, escolhe entre os “ilustres” os integrantes da “Comissão de Festa”, responsáveis por organizar o evento, além de mediar, muitas vezes, os conflitos entre grupos e famílias da cidade. Fazer parte dos preparativos da festa, participar como convidado do almoço, o qual é oferecido pelo padre no dia 19, antes da procissão, são alguns dos distintivos de honra, merecimento ou mesmo poder. Essa afirmação da Igreja enquanto instituição é, pois, uma “[...] poderosa estratégia de geografia de controle de pessoas e coisas, ampliando muitas vezes o controle sobre espaços, que a religião se estrutura enquanto instituição, criando territórios seus” (ROSENDAHL, 1995, p. 56).

Assim, a observação dos festejos e do envolvimento da população no evento nos permite inferir que o momento da festa traduz esse poder que a Igreja possui: a paisagem

da cidade se transforma, pois, ruas, becos e praças são tomados por homens e mulheres que, transvestidos de fiéis, experimentam o tempo mítico da eternidade e da manifestação divina que permite a reconciliação de todos com todos. É nesse tempo, também cíclico, que todas as coisas se reconciliam, no sentido de que a festa não comporta desavenças de qualquer natureza. A festa é, pois, um momento de celebração da vida, do rompimento do ritmo monótono do cotidiano, que permite ao homem experimentar afetos e emoções. Suspende-se o tempo dos relógios e o homem experimenta a essência fundante de respeito à fé e à fraternidade comunal, que alimentam as manifestações religiosas e perpetuam as tradições (BERGER, 1973).

No cenário da festa, vozes e imagens se integram conjugando passado e futuro. As festas marcam o tempo, arrastando pessoas, temas e lugares. Memória, esquecimento e perdão vão sendo recortados na moldura da festa. Empenho de busca e procura. A festa é uma ligação entre o indivíduo e a coletividade, um objeto de múltiplos olhares na busca pelo entendimento da experiência humana, uma vez que emociona, faz pensar, rememora tradições, evoca o trabalho e promove a união. As festas ajudam a entender os arranjos do sentir, do viver e do agir (PASSOS, 2002; CORRÊA, 2013).

A visibilidade da modificação da paisagem na cidade de Pedrinhas, nos dias que antecedem 19 de março, denota que é necessário analisar essa paisagem considerando a influência que a atividade religiosa possui no cotidiano de seus moradores do lugar, “[...] compreender [...] as estruturas e a partir de que elementos se constroem as identidades coletivas” (CLAVAL, 1999, p. 55). A religiosidade na cidade “[...] como manifestação da cultura no espaço [...] cria suas próprias marcas, formas de estabelecer-se nos lugares, vistas através dos ritos e símbolos que se impõe à organização do espaço” (D’ABADIA; SILVA, 2012, p. 3).



Figuras 2 e 3: Paisagem da Festa de São José em Pedrinhas/SE

Foto: Santos (2012).

Fonte: Pesquisa de Campo, mar. 2012.

Um passeio pela cidade no dia da festa nos permitiu vislumbrar, assim como Vargas (2007, p. 165), que sua paisagem “[...] vai além de uma morfologia do ambiente ou de uma psicologia do olhar. A paisagem não reside no objeto, nem somente no sujeito, mas na interação complexa desses dois termos e [...] emergem segundo as experiências e as percepções de cada indivíduo”.

Antes do cortejo, as ruas por onde passa a procissão recebe uma ornamentação especial (Figuras 2 e 3). Os moradores enfeitam suas casas com flores, folhas, fitas e organizam pequenos altares com santos católicos para saudar São José. Obtivemos informações de que essa é uma tradição antiga e uma forma de agradecer ao padroeiro. As observações realizadas possibilitaram compreender que essa é uma ação espontânea da população, uma forma de agradecimento, de devoção. A paisagem, nesse contexto é a ação dos homens, que vivenciam esses acontecimentos “[...] é uma maneira de ver, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma cena, em uma unidade visual” (COSGROVE, 1998, p. 98).

Nas festas de santos padroeiros católicos, identificam-se alguns ritos obrigatórios, como a missa e a procissão, considerada o ponto alto da manifestação religiosa. Desta feita, o percurso de uma procissão forma uma paisagem do aglomerado da festa, isto é, torna-se um espaço social que permite a aproximação com a dimensão sagrada, bem como consagra relações de grupos socioeconômicos distintos. A procissão serve como um espelho da própria sociedade onde ela acontece. De acordo com Da Matta (1984, p. 89), “[...] a vida de um santo é uma história exemplar a ser imitada pelos homens e a procissão que ao santo se dedica diz um pouco dessa caminhada terrena para o Céu”.

A festa de padroeiro possui um sentido peculiar na vida do fiel, pois significa o dia de agradecimento pelas bênçãos recebidas, de comunhão com a Igreja e seus ritos. Assim, percebe-se que, mesmo cultuando santos diferentes, a festa de padroeiro conserva elementos comuns, pois é representativa da devoção e dos costumes do povo.

A festa é para o devoto a possibilidade de agradecimento e de comunhão com Deus por meio do santo de devoção. É a possibilidade de chegar perto do santo, de agradecer as bênçãos e graças, de pagar promessas, de purgar pecados, de se redimir. A presença do fiel na festa, para além do compromisso religioso e da devoção, representa a possibilidade de estabelecer laços de sociabilidade, pois a festa é também, reafirma-se, um dia de alegria, de encontrar amigos e familiares, de se divertir, enfim, de festejar.

As singularidades da Festa de São José: olhares, sentidos e percepções

As narrativas e as descrições apresentadas a seguir sobre a Festa de São José em Pedrinhas baseiam-se no trabalho de campo da nossa pesquisa, realizado no dia dos festejos. Como se trata da festa mais importante da cidade, realizam-se os mais significativos rituais, especificamente no dia 19 de março. Nesse dia, a paisagem é mais

modificada pelo quantitativo de fiéis que se desloca para a sede do município. Essas centenas de pessoas saem dos povoados de Pedrinhas, assim como de municípios vizinhos para participar dos festejos que incluem alvorada, missas, almoço festivo e a procissão, que é o ponto alto da festa. Muitos grupos e comunidades trazem, em cortejo com andores em carros ou a pé, seus santos padroeiros e também imagens de São José para comporem e participarem da procissão.

Uma das principais características da Festa de São José de Pedrinhas é a expressiva manifestação da religiosidade, o caráter de agradecimento, de livramento e de evocação aos valores familiares. A religiosidade e a crença no santo foram aspectos presentes nas observações e entrevistas realizadas. O gosto pela festa e as motivações para participar dos festejos expressam essa religiosidade e a tradição familiar, como se pode observar na fala de alguns dos entrevistados, a seguir:

Sou devota e participo da missa das promessas logo cedo. Gosto muito das missas e da procissão (Fiel 01).

É uma festa bonita. Sou do apostolado. Gosto do santo e recebi uma graça. Gosto da festa e da missa (Fiel 02).

Sou católico. É uma tradição de família. A procissão é pura fé. (Fiel 03).

Acho muito bom estar na festa. Conheci Deus pelo sofrimento e me apaixonei. A festa motiva as orações. Gosto muito (Fiel 04).

É a principal festa da cidade. A cidade não tem diversão [...] Então a gente espera essa festa. Gosto muito da procissão, é muito linda (Fiel 05).

A festa é uma tradição de familiar (Fiel 06).

Estou na festa pela fé e devoção (Fiel 07).

Creio na Igreja, tenho fé no padroeiro São José (Fiel 08).

Outro aspecto a se destacar é que a Festa de São José possui o caráter de encontro entre familiares, ampliando a confraternização, a sociabilidade e a solidariedade.

A família toda se reúne, todos vão à missa. É muito bom (Fiel 01).

É uma festa que a família está presente, a família vem [...] Todos são irmãos em Cristo (Fiel 02).

É uma festa da família [...] As pessoas se reúnem (Fiel 03).

A festa reúne amigos e familiares. O povo se reúne pela festa (Fiel 04).

A festa reúne a família. As pessoas se reúnem nas casas (Fiel 05).

A festa promove o encontro das pessoas da cidade (Fiel 06).

É uma época de encontrar os amigos e a família (Fiel 07).

A festa é boa para encantar os familiares (Fiel 08).

Essa religiosidade, descrita como motivadora da participação da festa, também se expressa pelo agradecimento. A maior parte dos fiéis integrantes da procissão, sobretudo, era composta por pagadores de promessa, algo perceptível pelas roupas, geralmente brancas, e os pés descalços. Esse, inclusive, foi um aspecto marcante, pois

muitas pessoas (idosos, jovens e crianças), estavam descalças. Outro aspecto que revela uma forma de agradecimento e que pudemos observar na festa foi o modo como algumas crianças estavam vestidas, a saber, com vestes de anjo, e eram conduzidas pelos pais ao longo da procissão. Também se mostrou como forma de agradecimento o ato das pessoas se oferecerem para carregar os andores dos santos, conforme mostram as Figuras 4 e 5.

A Festa de São José é organizada por uma comissão, chamada de “Comissão da Festa”, composta por doze casais, além de um casal tesoureiro, que cuida da parte financeira da festa. Esses casais são escolhidos em reunião que ocorre, geralmente, ao término da procissão. Os casais escolhidos são aqueles que têm conhecimento sobre a igreja e seu funcionamento e que garantem o direito daqueles que mantêm a vontade de permanecer na comissão. A equipe trabalha ao longo de todo o ano, com planejamento e execução de atividades e contatos. Fazem bingos, quermesses, rifas, vendem camisas, organizam eventos, buscam parcerias e patrocinadores e se envolvem diretamente nas atividades religiosas da festa, definindo, por exemplo, a posição e a participação de fiéis nas novenas, missas e procissão.



Figuras 04 e 05: Fiéis promesseiros e chegada de andor de povoado – Festa de São José em Pedrinhas/SE

Foto: Santos (2012).

Fonte: Pesquisa de Campo, mar. 2012.

A cidade muda sua rotina em função da festa. A prefeitura decreta feriado municipal e toda a população se prepara para os festejos e para saudar o santo. Oficialmente, no ano de 2012, os festejos em homenagem a São José, cuja temática foi “A família, o trabalho e a festa”, começaram no dia 10 de março com as novenas, e terminaram no dia 19 com as missas de “comunhão geral e das promessas” e “missa solene”; a procissão de encerramento; bênção do santíssimo sacramento e show católico com a Banda da Canção Nova e a cantora Adriana Arydes.

É na igreja, situada na Praça São José, que se realiza a maior parte dos festejos e, por esse motivo, é enfeitada com banners, cartazes informativos sobre a programação da

feira, faixas saudando o santo, os fiéis e os visitantes, intercaladas pelas bandeiras da paróquia e do município (Figuras 6 e 7).



Figuras 06 e 07: Igreja e Praça São José em Pedrinhas/SE

Foto: Santos (2012).

Fonte: Pesquisa de Campo, mar. 2012.

Em 2012, ocorreu, no dia 04 de março, o hasteamento da bandeira de São José em frente à igreja, simbolizando que a cidade estava em período de louvor e festa. A bandeira foi criada pelos grupos da Igreja e possui a cor roxa e amarela (Figuras 8 e 9). O roxo é a cor do santo e o amarelo representa a riqueza. O hasteamento teve a intenção de estabelecer um marco nos festejos a São José, com a introdução na paisagem de mais um símbolo alusivo ao santo. A bandeira foi solenemente transportada do Povoado Barbosa com destino à cidade de Pedrinhas, e foi acompanhada pela primeira Cavalgada Josefinos. O percurso da cavalgada reuniu dezenas de pessoas a pé, de carro, moto, carroça e a cavalo, até a Praça de São José.



Figuras 08 e 09: Bandeira de São José – Pedrinhas/SE

Foto: Santos (2012).

Fonte: Pesquisa de Campo, mar. 2012.

A “missa de comunhão geral e das promessas” marca o início dos ritos religiosos dos festejos, iniciando-se às 7 horas, com a presença de muitos fiéis e devotos à procura das graças de São José. A missa solene teve início às 10 horas e terminou às 12 horas (Figuras 10 e 11). A igreja estava muito cheia, ornada com flores brancas e amarelas e contou com a presença das principais autoridades da cidade. As expressões e os atos de devoção demonstraram que a missa, enquanto rito, representa uma prática de simbolização que se traduz pelo ato de crer em um efeito. A prece como pensamento e ação desempenha a função de força e de fé. Quem crê movimenta poderes religiosos em benefício de si ou de outros (MAUSS, 2001; CORRÊA, 2013).



Figuras 10 e 11: Missa solene da Festa de São José – Pedrinhas/SE

Foto: Santos (2012).

Fonte: Pesquisa de Campo, mar. 2012.

No final da “missa solene” foi realizada uma queima de fogos e, em seguida, servido o almoço, oferecido pelo padre e pela Comissão da Festa, para os seus convidados.

O almoço é um momento festivo e de confraternização entre as pessoas que organizam e os convidados que participam dos festejos.

Os convidados eram autoridades políticas e religiosas, além de parte da população e dos grupos que compõem a igreja, como o Grupo de Renovação Carismática (RCC), os apostolados, os grupos de jovens, a pastoral da criança e os grupos de oração. Em 2012, o almoço contou com a presença de padres de paróquias dos municípios Tobias Barreto, Riachão do Dantas, Boquim, Itaporanga D’ajuda, Tomar do Geru, Lagarto, Arauá, Cristinápolis; de representantes da Diocese de Aracaju e de Estância, além da banda de música da cidade de Tobias Barreto.

A procissão, o momento mais esperado da festa, teve início às 17 horas. Contudo, por volta das 15 horas, a cidade já começava a se preparar para o cortejo. Às 16 horas, a praça já estava tomada por fiéis e vendedores de brinquedos, lanches e produtos religiosos.

O cortejo da procissão percorreu as principais ruas da cidade, acompanhado pela banda de música de Tobias Barreto e por um trio elétrico comandado pelo coral da Igreja. A marcha organizou-se em duas filas de tal forma que entre elas desfilaram os andores, cobertos com fazendas, trazidos por fiéis de povoados; nesses andores carregaram imagens de Santo Expedito, Mãe Rainha, Santo Antônio e, evidentemente, São José para prestigiar a festa. No final do cortejo o andor principal de São José surgiu ornado com flores amarelas (Figuras 12 e 13).



Figuras 12 e 13: Procissão de São José pelas ruas da cidade – Pedrinhas/Sergipe

Foto: Santos (2012).

Fonte: Pesquisa de Campo, mar. 2012.

Como já mencionamos, a procissão pode ser considerada como aspecto principal dos festejos. É marcada pelo tempo lento, pela oração fervorosa, cantos ora tristes ora alegres, mas sempre a passos lentos, arrastados, “o arrastar da procissão”. Nesse ritual, percebe-se uma preocupação com a devoção, um compromisso com o santo e com a fé. O tempo dedicado à procissão é o tempo do arrependimento, da possibilidade de se purgar dos pecados ou agradecer por uma graça recebida, é o momento íntimo entre o fiel, movido pela fé, e o santo, representante da divindade, Deus.

A procissão percorreu as principais ruas da cidade e durante todo o percurso vários hinos foram cantados, contudo, o mais empolgante era o Hino de São José:

Quem dera ser tão simples/humilde e silencioso./ Saber ouvir a Deus e crer num simples sonho./ Quem dera ser tão puro, /ser forte e generoso./ Cuidar dos amados de Deus sem pensar ser poderoso.
Quem dera ser José, o homem escolhido./ O pai do meu Senhor e amado por Maria./ Quem dera ser você. Humilde, puro, cheio de luz./ José Pai amado de Jesus (Refrão).

Quem dera ser tão homem, ser grande pai, esposo./ E ser um dia recebido por Deus, como protetor, salvador de um povo./ Quem dera ser tão casto, tende a mais bela das esposas./ Amado, respeitado, venerando a Virgem Mãe da salvação do mundo.

É costume a população levar as flores e folhagens do andor para casa, como uma lembrança, uma relíquia. Esse é um momento muito esperado pela população, que retira as flores e folhagens sintetizadas como a “Flor de José”, presente na imagem do santo.

Outro elemento que convém destacar em relação aos festejos é o caráter de confraternização que a festa possui. Assim que a procissão termina, geralmente as famílias se reúnem em suas casas e se confraternizam com os parentes, amigos e convidados. Esse evento social é muito esperado, pois é o momento em que os amigos se reúnem. Nesses encontros as pessoas comem, bebem e dançam. Os convites para essas reuniões são disputados, pois, essa é a maneira da população se divertir fora do circuito religioso. Porém, os festejos do padroeiro em Pedrinhas, especificamente, não têm a festa social, como ocorre em outras cidades. Há cerca de nove anos, a festa social foi suspensa, a pedido da Igreja, mantendo-se os shows de bandas gospel como a atração noturna.

Considerações finais

A festa é uma celebração, expressão ritualística de uma mentalidade. É também um meio de organização social e a concretização da necessidade de convívio grupal para a troca de sentimentos e/ou experiências (DEL PRIORE, 1994). O festar acompanhou o homem ao longo de sua história, como um elemento social, enraizado no cotidiano. Enquanto elemento social, vimos que as festas revelam as dimensões da vida cotidiana, expressam o modo de vida e a cultura de um povo, seus hábitos, costumes, seu saber-fazer, sua forma de se expressar.

Sagradas ou profanas, as festas fazem parte da história da humanidade, com registros de celebrações: a vida e a morte, as colheitas, as chuvas e as divindades, o sol e a lua etc. Na esfera religiosa, as festas de padroeiro são notadamente os eventos mais importantes do calendário festivo da Igreja Católica. As festas transformam a paisagem das cidades, dos povoados, das vilas e das ruas por onde passa o cortejo. Vimos também que a procissão é o ponto alto da festa, momento de agradecer pelas bençãos recebidas, de pagar promessas, de homenagear e de chegar perto do santo, de purgar pecados.

A cada 19 de março a cidade se transforma, paisagens são construídas, territorialidades são firmadas. O tempo dos festejos é o tempo da devoção, do amor ao santo, da promessa, do perdão. Seguir o santo na procissão, carregar o andor é a possibilidade de redenção, de aproximar-se do sagrado, pois “[...] a vida de um santo é uma história exemplar a ser imitada pelos homens e a procissão que ao santo se dedica diz um pouco dessa caminhada terrena para o Céu” (DA MATTA, 1984, p. 89).

A festa do Padroeiro São José é o evento mais importante da cidade de Pedrinhas e centenas de pessoas se deslocam dos povoados do município e de municípios vizinhos, para expressar sua religiosidade. A religiosidade e a crença são os elementos marcantes dos festejos da cidade, com os seus santos de devoção, com forte enraizamento nas tradições locais. Como pudemos perceber, as territorialidades construídas pela Igreja

Católica na cidade de Pedrinhas possuem na festa do padroeiro São José um componente dessas expressões.

Em Sergipe, os padroeiros são comemorados em festas que revelam a forte identidade do povo com os seus santos de devoção e a cidade de Pedrinhas, é representativa dessa identidade religiosa.

Referências

BERGER, P. *O rumor dos anjos: sociedade moderna e a descoberta do sobrenatural*. Petrópolis: Vozes, 1973.

BÍBLIA. Mateus. Sermão de São Bernardino de Sena. [S. I.] [s.n.] apud REISER, Márcio Antônio. *A história dos santos*. 2010. Disponível em: <<http://marcioreiser.blogspot.com.br/2010/02/sao-jose.html>>. Acesso em: 27 jul. 2013.

BRANDÃO, C. R. *O divino, o santo e a senhora*. Rio de Janeiro: Campanha da Defesa do Folclore Brasileiro, 1978.

BRASIL. IBGE Cidades. 2010. Cidade de Pedrinhas/Sergipe. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=280510>>. Acesso em: 22 mar. 2012.

CLAVAL, P. *Geografia cultural*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

CORRÊA, I. C. C. *Guia das festas dos santos padroeiros de Sergipe*. 2004. 100 f. Monografia (Graduação em História) - Departamento de História, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004.

CORRÊA, I. C. C. *Natureza e sagrado na memória da festa de Bom Jesus dos Navegantes*. 2013. 125 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

CORREIA, R. de A. São José. 2010. Disponível em: <<https://robertodearaujocorreia.wordpress.com/2010/03/19/sao-jose/>>. Acesso em: 14 maio 2018.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

D'ABADIA, M. I. V.; SILVA, T. R. de S. Folias de reis e festas de padroeiros: práticas festivas e devocionais no município de Anápolis/Go. In: SIMPÓSIOS DA ABHR, 13, 2012, São Luiz. *Anais...* Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/view/485/473>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

- DA MATTA, R. *O que faz o brasil, Brasil?* 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- DEL PRIORE, M. *Festas e utopias no Brasil colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- GUARINELLO, N. L. Festa, trabalho e cotidiano. In: JANCSO, I.; KANTOR, Í. (Org.). *Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa*. São Paulo: Hucitec; Edusp; Fapesp. 2001.
- JURKEVICS, V. I. Festas religiosas: a materialidade da fé. *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 43, p. 73-86, 2005.
- MAUSS, M. *Ensaio de Sociologia*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- PASSOS, M. *A festa na vida: significado e imagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- REISER, M. A. *A história dos santos*. 2010. Disponível em:
<<http://marcioreiser.blogspot.com.br/2010/02/sao-jose.html>>. Acesso em: 27 de jul. 2013.
- ROSENDAHL, Z. Geografia e religião: uma proposta. In: ROSENDAHL, Z. (Org.). *Espaço e cultura*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1995. p. 45-74.
- ROSENDAHL, Z. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. In: *ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA*, 10., 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. p. 12928-12942.
- VARGAS, I. A. de. Paisagem, território e identidade: uma abordagem da Geografia Cultural para o Pantanal Mato-grossense. In: KOZEL, Salette. et al. *Da percepção e cognição a representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista*. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007.
- WERNET, A. *A Igreja paulista no século XIX: a reforma de D. Antonio Joaquim de Melo (1851-1861)*. São Paulo: Ática, 1987.
- * *Pesquisa financiada pelo Projeto "A dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial de Goiás, Ceará e Sergipe", Subprojeto Sergipe. (EDITAL PRÓ-CULTURA CAPES/MINC/2008). Vigência: outubro de 2009 a dezembro de 2012.*

Auceia Matos Dourado

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, mestra em Economia Rural e Regional pela Universidade Federal de Campina Grande, graduada em História pela Universidade Estadual da Paraíba e em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é docente efetiva na Universidade Federal de Alagoas. Avenida Beira Rio, S/N, Centro Histórico, Penedo, Alagoas, CEP: 57200-000. E-mail: auceia.dourado@penedo.ufal.br

Maria Augusta Mundim Vargas

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, mestra em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, graduada em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Líder do grupo de pesquisa CNPq Sociedade e Cultura. Atualmente é professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

Avenida Marechal Rondon, S/N, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão, Sergipe, CEP: 49100-000.

E-mail: guta98@hotmail.com.br

Recebido para publicação em janeiro de 2018

Aprovado para publicação em maio de 2018